

O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 10 A 12 ANOS

Cleber Rodrigues Gonçalves¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O presente artigo tem como tema o futsal nas aulas de educação física de 10 a 12 anos. O ensino de futsal no contexto escolar tem três eixos exploratórios que são (KAWASHIMA; BRANCO, 2013): o como ensinar – procedimentos pedagógicos, o que ensinar – conteúdos e; o quando ensinar – nas aulas de Educação Física nas séries iniciais. **Objetivo:** investigar a forma de como o futsal é aplicado na aula de Educação Física do município de Ponte Alta – SC. **Metodologia:** A metodologia utilizada será uma pesquisa de campo descritiva diagnóstica (ANDRADE, 2010) por meios de questionários com 7 perguntas fechadas visando obter a opinião dos alunos com a faixa etária de 10 a 12 anos. A população alvo são 41 alunos da rede municipal do município de Ponte Alta –SC. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Os resultados demonstram que a maioria dos alunos entrevistados tem 11 anos, o futsal é desenvolvido nas aulas todas as semanas sendo que os alunos preferem o futsal e sentem uma grande satisfação em praticá-lo. **Conclusão:** Durante a pesquisa, percebemos que o futsal nas aulas de educação física é uma atividade esportiva aceita por 100% dos alunos pesquisados de ambos os sexos. Percebeu-se que as meninas que participam do futsal, demonstram fazê-lo por prazer que a atividade lhes proporciona. Espera-se que este estudo ajude os profissionais de educação física que trabalham com as fases iniciais da formação esportiva, mostrando-lhes que a prática do futsal pode ajudar no desenvolvimento das crianças sempre respeitando o estágio motor de cada faixa etária.

Palavras-chave: Aulas. Educação Física. Futsal. Séries iniciais.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE FUTSAL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES 10 TO 12 YEARS

Cleber Rodrigues Gonçalves¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction : This article is subject futsal in physical education classes 10-12 years. The teaching of futsal in the school context has three exploratory shafts which are (KAWASHIMA ; BRANCO, 2013) : as the teaching - teaching procedures , what to teach - content and , when the teaching - in physical education classes in the early grades . Objective: To investigate the way how futsal is applied in the lesson of Physical Education of the City of High Bridge - SC . Methodology: The methodology used will be a descriptive field research diagnoses (ANDRADE , 2010) by means of questionnaires with 7 closed questions in order to obtain the views of students to the age group 10-12 years. The target population are 41 students in the municipal system of the City of High Bridge SC . Data were analyzed using basic statistics (fe %) and presented in tables . Results: The results show that most students interviewed over 11 years , futsal is developed in class all week and that students prefer futsal and feel great satisfaction in practicing it . Conclusion : During the research , we realized that futsal in physical education classes is a sport accepted by 100% of respondents of both sexes . It was noticed that girls who participate in futsal , show do it for pleasure that the activity provides. It is hoped that this study will help the physical education teachers who work with the early stages of sports training , showing them that the practice of futsal can help children's development while respecting the stage of each age group motor.

Words-key: Classes. Physical Education. Futsal. Initial series.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

As escolas da rede pública e da rede particular preocupam-se com o ensino da Educação Física desde a educação infantil e reconhecem a importância do esporte para as crianças como meio de educação e de saúde.

[...] Hoje na escola, o esporte tem função inegável no processo de ensino aprendizagem, não só como conteúdo da educação física mais também como atividade extraclasse que, por meio da motivação que as crianças demonstram por está ou por aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões sociais, tais como individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça [...] (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 91).

A importância deste tema é perceber de que forma está sendo passada o futsal para os alunos, qual o método pedagógico utilizado pelos profissionais de educação física, o que eles visam trabalhar para que desperte o interesse do aluno nas aulas, e que todos possam interagir de forma prazerosa, educativa e recreativa para que desperte o interesse das crianças, onde além de fazer as atividades propostas elas também aprendam.

“A prática do futsal na escola envolve adaptação e a familiarização aos seus elementos como itens importantes a serem desenvolvidos, destacaríamos o contato com a bola, o espaço de jogo (quadra) e a relação com os seus colegas e adversários e principalmente, os aspectos de aquisição motora.” (VOSER; GIUSTI, 2002, p.23)

2 COMO O FUTSAL É APLICADO NAS SÉRIES INICIAIS

Para tratar o futsal nas escolas com idade de 10 a 12 anos há a necessidade de descrever sobre a origem do futebol de salão, pois a sua criação entra em uma discussão entre o Brasil e o Uruguai gerando as duas versões sobre sua paternidade. Mas, foi no Brasil que se criou a primeira federação em 1956 que foi a paulista, assim foram surgido outras federações logo houve o primeiro congresso nacional das confederações promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

Mas para Voser; Giusti (2002), o futebol de salão “nasceu na década de 30 e foi criado na Associação Cristão de Moços (ACM) de Montevideú, Uruguai”.

A partir desse momento, os brasileiros por direito assumiram a paternidade do futebol de salão como foi assumida pelos ingleses no futebol por organizar a modalidade, torná-la padronizada para seu crescimento e desenvolvimento no país e no exterior. Segundo Mutti (2003),

o futebol de salão teve a primeira regulamentação aqui no Brasil, portanto, foi em terras brasileiras que a modalidade foi praticada como esporte pela primeira vez. Todos os registros mostram que o futsal começou no Uruguai 1930 com impulso da vitória da copa neste mesmo ano da copa de 1930, mas sem uma padronização nas regras o futebol de salão não se legitimava como uma modalidade esportiva bem sucedida.

Segundo Melo; (2006, p. 8): “[...] pessoas praticavam o futebol de forma recreativa, em ruas, ginásios, quadras e salões de clubes, tornando uma verdadeira loucura”. Então após os brasileiros padronizarem o futebol de salão houve um grande crescimento dessa modalidade. No Brasil há milhares de participantes e com isso adentram nas escolas, clubes, entre outros.

De acordo com Mello (1989, p. 52) afirma que “[...] o trabalho físico durante o jogo não ultrapassa o limiar em que meninos e meninas podem desenvolver com prazer, sem se submeterem, portanto às grandes sobrecargas.”

Segundo as teorias da aprendizagem motora existem diferentes fases do desenvolvimento motor da criança inicia desde o seu nascimento, começa com a fase motora reflexiva que acontece de 0 a 1 ano, depois na sequência ocorre a fase rudimentar inicia-se no 1 a 2 anos. A próxima fase motora é a fundamental que é dividida: estágio inicial 2 a 3 anos, estágio elementar de 4 a 5 anos, estágio maduro 6 a 7 anos e estágio transitório 8 a 10 anos. Na fase fundamental, durante o estágio transitório o movimento do indivíduo começa a combinar e aplicar habilidades de movimentos fundamentais para desempenhar habilidades relacionadas ao desporto. Na fase sequencial é a fase motora especializada dos 11 a 13 anos, nesse período a criança realiza movimentos relacionados com o esporte (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Nesse contexto Gessel (1987, p.9) escreve que: “[...] a criança de 7 anos distingue significativamente da que tem 8 anos, e esta por seu turno da de outros anos”. Com isso constata-se que cada faixa etária tem suas características peculiares por isso devem ser respeitadas.”

2.1 Aulas de Educação Física

Para Pitanga (2004, p. 12), Educação Física é definida:

[...] como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético, tendo componentes e determinantes de ordem biopsicossocial, cultural e comportamental. Pode ser exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos e atividades laborais; enquanto aptidão física seria uma série de atributos adquiridos em função da prática regular da atividade física.

A Lei nº 5.692, que explicativa a obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis e

ciclos do ensino de primeiro e segundo graus, a atual LDB (Leis de Diretrizes e Base). Lei nº 9.394/96 em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se a: “Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da instituição”, diferente do tratamento que é dado as Artes, no parágrafo segundo, que “especifica a obrigatoriedade”.

A dinamização do trabalho dos professores no sentido de tornar a Educação Física interessante para os alunos, fazendo com que a Educação Física tenha objetivo e finalidades definidas e contribua para a formação de jovens e adultos, atuando de forma interdisciplinar.

Sabe-se que a Atividade Física influencia o estado da saúde em todas as pessoas de 1 a 100 anos ou mais, o que gera a necessidade de promover estilos de vida fisicamente ativos. Marques e Gaya (2013, p.83) comentam “[...] não ter clareza do sedentarismo nas futuras gerações, embora, pese o fato, aceite-se que a pratica regular de atividade física seja amplamente benéfica aos mais jovens.”

Nesse contexto, a concepção tradicional de Educação Física, sistematiza as situações de ensino e aprendizagem dando ênfase a atividade física, ou seja, a um conjunto de capacidades, como força, resistência e velocidade, que o individuo adquire com a prática da atividade física.

No que se refere o presente artigo, é a aula de Educação Física relacionada ao Futsal, Voser e Giusti (2002, p.92) observam que:

O que se pode ver nas escolas é o espaço das aulas sendo utilizado para a preparação de equipes estudantis, em que o professor (treinador) objetiva, quase que de forma exclusiva, a representação da instituição nos famosos “jogos escolares”. O que resulta dessa atitude é que os alunos menos habilidosos tecnicamente ficam à margem em benefício daqueles mais habilidosos. Isso demonstra uma clara intervenção da instituição esportiva, com todo o seu ideário classificatório, atuando como um agente de discriminação, num ambiente que não tem essa finalidade, ou pelo menos não deveria ter (VOSER; GIUSTI, 2002, p .93).

Sendo assim o professor deve ser um incentivador e conscientizador dos alunos sobre a importância da atividade física e a pratica de atividades esportivas coletivas, que segundo os Parâmetros Curriculares de Santa Catarina (1998, p.219): “[...] dar maior sustentação para a possibilidade de mudar as regras – produzir novos jogos e atividade que favorecem a produção coletiva, a convivência entre as diferenças e os interesses dos participantes.”

3 PESQUISA DE CAMPO

Segundo Gil (2000, p. 76) metodologia significa: “[...] etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais respondem o como fazê-la de forma eficiente.”

Será uma pesquisa descritiva diagnóstica, onde foi desenvolvida uma pesquisa de campo (ANDRADE, 1999), O instrumento de coleta de dados foi através de um questionário com fechadas, para 41 alunos na faixa etária de 10 a 12 anos da rede municipal de Ponte Alta/SC, permitindo aos alunos que respondessem as questões com mais de uma opção e deixando-os a vontade para expressar sua verdadeira opinião. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabelas.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Na tabela 1 (n= 10, 24,39%), possui 10 anos de idade, (n=26, 63,41) tem 11 anos de idade e (n= 5, 12,2%) tem 12 anos.

Tabela 1. Qual sua Idade?

	f	%
10 anos	10	24,39
11 anos	26	63,41
12 anos	5	12,20
Total	41	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 2, n(=26, 63,41%) são do sexo masculino, (n=15, 36,59%) são meninas. A maioria dos alunos estudantes nos primeiros anos do ensino fundamental, pesquisados são do sexo masculino. Onde a tendência é ser praticado mais futsal nas aulas de educação física, por os meninos gostarem mais de “jogar bola.”

Tabela 2. Qual seu sexo?

	f	%
Masculino	26	63,41
Feminino	15	36,59
Total	41	100

Fonte: Dados da pesquisa

Neste contexto, Souza e Altman (1999, p.53), gênero pode ser: “[...] entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relações a homens e mulheres [...]”, social das relações de interesse e de poder entre os sexos.

Portanto, percebemos que apesar de estarem inseridos no universo humano, todos, homens

e mulheres fazem parte do mesmo meio cultural e social, mas apresentam diferenças entre si e essas diferenças são determinadas através do papel que assumem na sociedade.

Conforme tabela 3 (n=41, 31,54%) o futsal é a atividade esportiva mais praticada nas aulas de Educação Física. O vôlei (n=35, 26,92%) é a segunda atividade esportiva mais praticada nas aulas de Educação Física. Destaque também para o basquetebol com (n=26, 20%) de ser um esporte com desta nas aulas de Educação Física.

As demais atividades de esportes citada por menos da metade dos alunos tem-se o tênis de mesa (n=15, 11,54%), o handebol (n=13, 10%) e nenhum dos alunos pesquisados optaram por outras atividades esportivas como futebol suíço, atletismo, corrida e beisebol. Na escola a prática do futsal apresenta um método tradicional que é seguido de forma teórico e simplesmente para cumprimento do planejamento da disciplina (SILVA, 2012).

De acordo com Silva (2012) A educação deve ter a preocupação de propiciar a toda a crianças um desenvolvimento integral e dinâmico, a aprendizagem de cada uma delas depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses, o educador deve ter bem claros esses objetivos.

Desse modo deve desenvolver a modalidade de forma dinâmica onde todos possam e queiram participar da atividade proposta.

Tabela 3. Qual esporte mais praticado nas aulas de Educação Física?

	f	%
Futsal	41	31,54
Tênis de Mesa	15	11,54
Basquete	26	20,00
Handebol	13	10,00
Vôlei	35	26,92
Total	130	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 apresenta o esporte mais pedido nas aulas de educação física e também contem mais de uma opinião, conforme a Tabela 3. Onde obtivemos as seguintes respostas. (n=23, 56,10%) preferem o Futsal, (n=3, 7,32) gosta do basquete, (n=2, 4,88%) o Handebol e (n=13, 31,71%) aparece o Vôlei.

Podemos observar que o futsal é a modalidade esportiva mais solicitada pelos alunos (n=23, 56,10%) e a segunda mais solicitada o vôlei (n=13,31,71%), assim a Tabela 2 vem de encontro com estas solicitações, por serem alunos de ambos os sexos, sendo que o vôlei é uma atividade que pode ser desenvolvida pelos dois gêneros. Conforme os questionados o futsal é uma

atividade esportiva que mais demonstra interesse pelos alunos durante as aulas de Educação Física.

Tabela 4. Qual esporte mais gosta de praticar nas aulas de Educação Física?

	f	%
Futsal	23	56,10
Basquete	3	7,32
Handebol	2	4,88
Vôlei	13	31,71
Total	41	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela5, (n=41, 100%) todos se sentem satisfeitos a praticar o futsal, dentre as varias atividades presente na aula de Educação Física.

No município de Ponte Alta-SC, nem todas as escolas possuem campos de futebol, ou grande áreas de lazer para a prática de outras atividades, mas possuem, ao menos, uma pequena quadra esportiva.

Tabela 5. Você sente alguma satisfação ao praticar o Futsal? .

	f	%
Sim	41	100
Não	0	0
Total	41	100

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio do jogo, é possível a criança criar seus planos de ação mental, apreender e assimilar a realidade a sua volta. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. O jogo contribui para as relações afetivas das crianças entre elas ou com adultos (SILVA, 2012).

Todo professor de Educação Física, deve levar em conta no momento do desenvolvimento de seu plano de aula, as solicitações dos alunos das modalidades esportivas preferidas de sua turma.

A Tabela 6 mostra que a grande maioria dos alunos pesquisados pratica o futsal nas aulas de Educação Física toda semana (n=40.97,56%) e (n=1, 2,44%) diz jogar todo mês. O jogo é um grande componente, e o futsal pode ser trabalhado com essas dimensões. Melo e Melo (2006) ressalta que quando a criança joga, ela desenvolve seu corpo harmoniosamente, sua afetividade e sua inteligência.

O futsal esta entre os conteúdos da educação física, mas não deve ser trabalhado toda semana, mais sim desenvolver um cronograma juntamente com outras modalidades e atividades dispostas no cronograma escolar.

Tabela 6. Qual a frequência do futsal nas aulas de Educação Física?

	f	%
Toda semana	40	97,56
Todo mês	1	2,44
Algumas vezes no bimestre	0	0
Algumas vezes ao ano	0	0
Total	41	100

Fonte: Pesquisa do autor (2013)

Neste contexto, Costa (205, p.2) descreve que: “[...] a tarefa do professor é planejar aulas, dando extrema importância à ludicidade, formando um ambiente tal que a criança sinta prazer em participar da atividade; dessa forma o aluno irá aprender brincando.”

Com relação à Tabela 7 os alunos responderam mais de uma opção como segue, (n=36, 42,86%) aprenderam as regras do futsal nas aulas teóricas de Educação Física e nas aulas pratica de Educação Física, respectivamente; (n=12, 14,29%) responderam que aprenderam as regras assistindo jogos ao vivo no ginásio de esportes da cidade.

Tabela 7. Como é o aprendizado das regras do Futsal?

	f	%
Nas aulas de Educação Física em sala de aula	36	42,86
Nas aulas de Educação Física em quadra de Futsal	36	42,86
Assistindo jogos ao vivo no ginásio de esporte	12	14,29
Total	84	100

Fonte: Dados da pesquisa

Assim observa-se que os alunos pesquisados aprendem as regras da pratica do futsal, não só na escola, demonstrando assim, o interesse dos alunos em saber como as regras e as técnicas do futsal.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a aplicabilidade do futsal nas aulas de Educação Física. A educação física deve trabalhar sempre norteada por princípios de inclusão de todos os alunos, respeitando a diversidade cultural e promovendo a construção coletiva da educação, possibilitando assim, o desenvolvimento de crianças critica e criativas prontas a

desempenharem seu papel na comunidade.

Dentro deste amplo campo de desenvolvimento, as crianças também devem conhecer a importância da educação física, pois isso se torna necessário para a integração entre o aluno e o contexto escolar vivenciado, entende-se assim que as crianças devem atuar nas aulas de Educação Física, sentir as atividades que envolvam o lúdico e as práticas corporais o mais cedo possível.

Durante a pesquisa, percebemos que o futsal nas aulas de educação física é uma atividade esportiva aceita por 100% dos alunos pesquisados de ambos os sexos. Percebeu-se que as meninas que participam do futsal, demonstram fazê-lo por prazer que a atividade lhes proporciona.

Espera-se que este estudo ajude os profissionais de educação física que trabalham com as fases iniciais da formação esportiva, mostrando-lhes que a prática do futsal pode ajudar no desenvolvimento das crianças sempre respeitando o estágio motor de cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. v. 7. Brasília, 1998.

BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, ano 134, n. 248, p. 27.833-27, 23 dez. 1996.

GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2001.

GESSEL, Arnold. **Acriança dos 05 aos 10 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; BRANCO, Maira de Freitas. **A pedagogia do futsal no contexto educacional na escola**. Revista Digital. Buenos Aires, a. 13, n. 19, abr. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/a-pedagogia-do-futsal.htm>. Acessado em: 15/09/2013.

MARQUES, Antonio Teixeira; GAYA, Adroaldo. **Atividade Física, aptidão física e educação para a saúde:** estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. Revista Paulista Atividade Física, São Paulo, 1931: 83-102, jan/jun 1999. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/110/Marques-Gaya-Artigo>. Acessado em: 15/09/2013.

MARTINS, G.A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2000.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** São Paulo> IBRASA, 1989.

MELO, Rogério Silva de; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Ensino futsal.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal:** da iniciação ao alto nível. 2.ed.São Paulo:Phorte,2003.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1990.

PITANGA, Francisco José Godim. **Epidemiologia da atividade física, exercícios físicos e saúde.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes:**quando a diferença é o mito. Ijuí:Unijuí,1999.

SILVA, Ediana Lacerda de Souza da. **O futsal no contexto escolar e os mecanismos necessários para sua a prática no ensino fundamental primeiro ciclo da Escola Marechal Rondon.** Abunã - Porto Velho - RO, 2012. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4570/1/2012_EdianaLacerdadeSouzadaSilva.pdf. Acessado em: 09/2013.

SOUZA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas:** expectativas corporais e implicações na educação física escolar. CADERNOS CEDES, a.XIX, n.48, p.52-68, ago.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf> Acessado em: 09/2013

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a escola:** uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. Artmed, 2002.

Anexos